

# Diversão & Arte

» RICARDO DAEHN

Ao desenhar sapatos para a revista *Glamour* (em fim dos anos de 1940), Andy Warhol, nascido Andrew Warhola, despontou nas artes. Formado na Carnegie Tech de Pittsburgh, e saído do circuito das artes de Nova York para uma expressão mundial, Warhol tem a obra exposta até 31 de agosto, sob título que abraça a Pop Art dele no Museu de Arte Brasileira da Faap (SP). Além disso, um filme do eslovaco L'ubomír Ján Slivka (*Andy Warhol — Um sonho americano*) ressaltava particularidades do chamado "ilustrador do mundo moderno".

Na tela, sai a persona do esteta multifacetado e entra o valor individual do homem morto aos 58 anos, que, paralelamente à transformação do

mercado de arte, lutou contra perrengues advindos da excessiva religiosidade, da familiaridade com anfetamina e até mesmo da tentativa de assassinato, pela feminista Valerie Solanas, em 1968, quando ele foi baleado. A morte viria, passados quase 20 anos, por complicações na sistemática arritmia cardíaca, acentuada depois de uma operação na vesícula.

Participam do filme personalidades como o historiador de arte e escritor Steven Watson e o fotógrafo (e fundador de museu) Rudolf Prekop, além da curadora Magdaléna Juriková. Mas a graça maior está na intimidade alcançada pelo

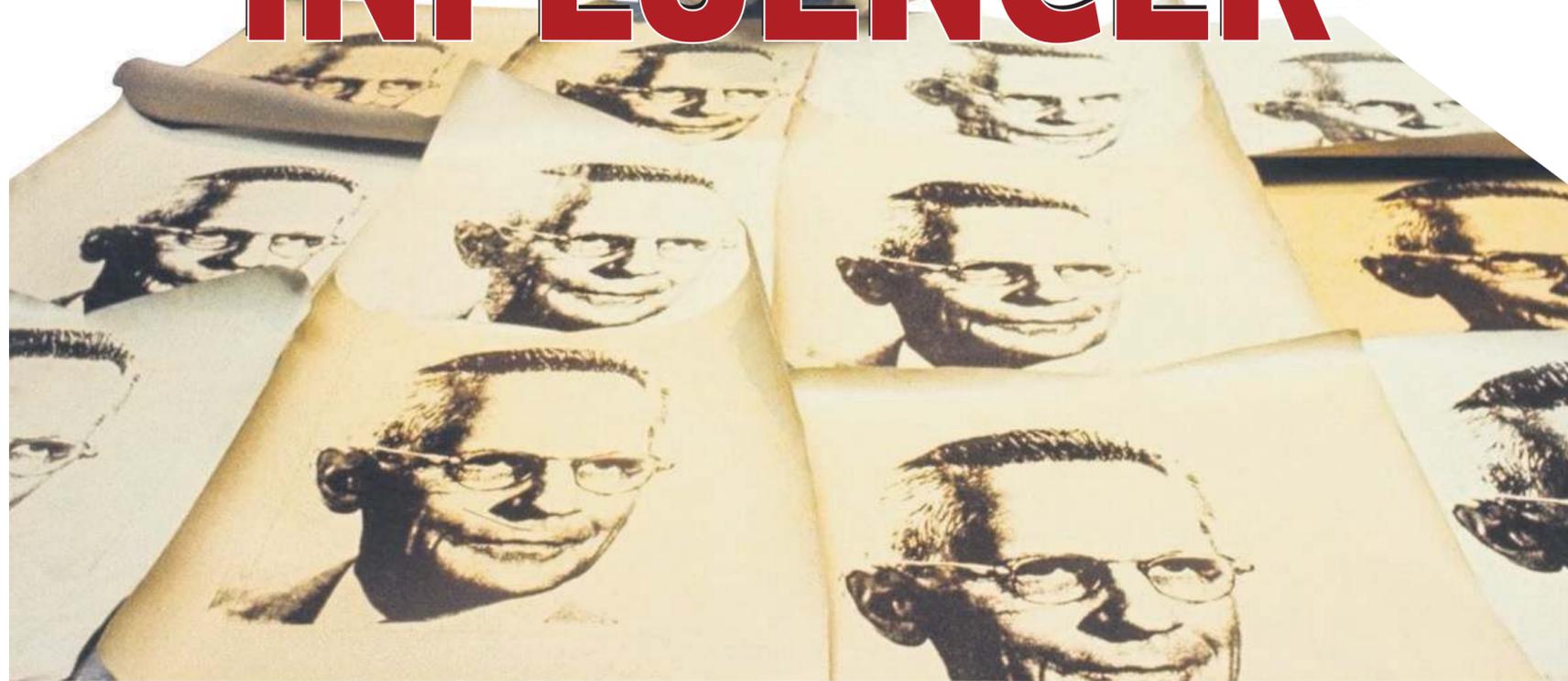
diretor junto a familiares. Eles revelam as relações entre Warhol e personalidades como Salvador Dalí, Bob Dylan, o galerista Leo Castelli e Yoko Ono. No tópico curiosidades, é hilário ver Elton John assumindo não ter aberto a porta de casa para uma visita de Warhol.

Afeito a extravagâncias, como a de verter em arte notas de um dólar, ou, num tratamento sensacionalista e de choque, confeccionar séries de obras sobre morte, desastre e cadeira elétrica, Andy Warhol manteve o respeito, até mesmo quando ditou latas de sopa como objetos artísticos. Do acervo mental do espetaculoso artista, que teve amigos do porte de Allen Ginsberg, transpiravam reflexões afiadas, como uma das impressas no longa: "Pessoas que fazem apenas o que você manda são apenas transmissoras das suas ideias. Trabalhar com quem não te entende não gera apenas transmissões, mas transmutações. E isso é mais interessante".



Aurora Filmes/Divulgação

## O PRIMEIRO INFLUENCER



DOCUMENTÁRIO DE PRODUÇÃO ESLOVACA É AMPLA EXPOSIÇÃO MONTADA EM SÃO PAULO RECOLOCAM EM EVIDÊNCIA A GENIALIDADE DO ÍCONE DA CULTURA POP **ANDY WARHOL**

ENTREVISTA // L'UBOMÍR JÁN SLIVKA, CINEASTA

**Com a câmera Polaroid, Andy antecipou a era do instantâneo e imediato defendida pelo mundo digital?**

Andy foi um verdadeiro gênio e um visionário de sua época, prevendo muitas tendências, direções e movimentos artísticos e de vida do nosso tempo, incluindo as mídias sociais e os "15 minutos de fama". Acreditamos que ele viu o mundo digital à frente do tempo como ninguém mais. Na real, ele foi o primeiro verdadeiro influencer.

**Quais foram os desafios de abraçar uma figura da estatura de Warhol?**

Andy Warhol é um artista complexo, com sua obra e influência se espalhando por décadas, por múltiplos gêneros e gerações. O documentário exigiu uma pesquisa completa e um mergulho profundo no mundo da arte, da pop art, da história da arte e também de artistas contemporâneos. Viajamos e ouvimos amigos, familiares e profissionais em dois continentes, muitas cidades e galerias de arte. Mesmo assim, aproveitamos cada segundo. Foi um prazer aprender mais sobre Andy e poder lançar uma nova luz sobre sua persona pública.

**Qual a importância de Paul Morrissey e Joe Dallesandro na carreira de Warhol?**

Ambos foram pessoas muito importantes para os projetos cinematográficos de Andy. Paul Morrissey foi ainda mais influente em termos de administração da fábrica, da banda Velvet Underground e, mais tarde, ajudando com o espólio de Andy após sua morte. Estávamos perto de conseguir uma entrevista com ele, mas infelizmente sua saúde estava se deteriorando rapidamente à época, e ele faleceu em 2024. É um dos nossos maiores pesares não poder falar com ele. Que sua alma descanse em paz.

**Existe algum lado escandaloso em Andy do qual você tenha se afastado?**

Na verdade, não. Mantivemos de fora os nus (ilustrações e fotos Polaroid) e os filmes com cenas de nudez. Não para escondê-los, mas para manter o documentário disponível para todas as idades. Também não buscamos momentos escandalosos, como sentimos que muitos outros documentários antes de nós fizeram, e queríamos adicionar algo novo, mas íntimo, principalmente sua história familiar e seu círculo íntimo de amigos influenciando suas visões sobre a vida e a arte.

**Qual é o valor da arte individual de Andy, em meio à mera reprodução de produtos? Ele contribuiu para insuflar o mercado de arte?**



O valor de cada pintura, serigrafia, série, filme, música etc. está a um dedilhar do Google de distância. O verdadeiro valor de sua arte em termos de influenciar outros artistas, marketing, negócios de vídeos, produção de arte, música e filmes, fotografia... é incalculável e fará parte para sempre da nossa história humana.

**A exemplo de Yoko Ono e Bob Dylan, qual outra personalidade foi associada a Andy, em termos de afinidade e discurso?**

Entendemos que uma corrente de artistas, mesmo do passado, teve grande influência sobre Andy, casos de Marcel Duchamp, Pablo Picasso e do conjunto de obras, mais especificamente o "readymade" de Duchamp e a Guernica de Picasso. Mas, ao longo de sua vida, Andy se inspirou na vida cotidiana e nas pessoas, desde um morador de rua na rua, a um comercial de TV, passando por um bordado exposto em travesseiro na janela até uma imagem em um catálogo de sementes. Ele experimentou a vida e a processou quase constantemente.

**Por que há tanta isenção política na arte de Warhol?**

Andy veio de uma família da classe trabalhadora e sempre defendeu os oprimidos. Ele era uma alma muito livre, com ideias liberais, e desprezava qualquer dificuldade imposta à sociedade, independentemente de cor, opinião política, religião ou orientação sexual. Ele evitava associação com partidos ou regimes políticos, mas suas opiniões estão presentes em sua arte, se você olhar com atenção.

**Quais seriam os seus 15 minutos de fama na vida?**

Os "15 minutos" do Andy se repetem há gerações. Novos artistas "descobrem" Andy o tempo todo.

Ficaremos felizes se as pessoas dedicarem ao nosso documentário pelo menos 15 minutos de seus pensamentos após assisti-lo, esperando que ele traga novas reflexões sobre a vida e as emoções, e que o que a nós (realizadores) será considerado nossos "15 minutos".

**Por que você não investiu uma parte do filme no resultado das Cápsulas do Tempo? O que lamentou ter deixado de fora do filme?**

Como mencionado anteriormente, perder a entrevista com o Sr. Morrissey é o nosso maior arrependimento. As Cápsulas do Tempo do Andy ainda estão em processo de abertura (e revelação). O Sr. Gerard Malanga (o mais próximo colaborador de Warhol) brincou conosco que o Andy costumava colocar tudo em uma caixa e que não ficaria surpreso se um dia encontrassem um pedaço de um bolo de casamento de 50 anos dentro dela (risos). A princípio, pensamos que (revelar parte dos conteúdos das cápsulas) seria benéfico para a nossa história, mas depois, outros motivos se tornaram mais importantes.

**Qual foi a maior riqueza de ter tanto apoio da família do artista? Você sempre teve a inesperada dimensão familiar que cerca a figura de alguém tão popular?**

No geral, ficamos agradavelmente surpresos com a gentileza de todos os membros entre si e também com a nossa equipe de filmagem, nos levando pela história de suas famílias e nos convidando para suas casas. Os Warhol são uma família de artistas, músicos, pintores, ilustradores, cantores... Eles são realmente muito talentosos e trabalhadores.

O verdadeiro valor de sua arte em termos de influenciar outros artistas, marketing, negócios de vídeos, produção de arte, música e filmes, fotografia... é incalculável

L'ubomír Ján Slivka, cineasta

A celebridade artística em ação



Aurora Filmes/Divulgação

